



Foi divulgado no dia 20/07/2018 pelo Ministério do Trabalho os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED do mês de junho.

Em junho de 2018, foram admitidos 26.603 empregados formais no Estado do Espírito Santo e desligados 28.165 funcionários, gerando um saldo negativo de -1.562 postos formais de trabalho, primeiro resultado mensal negativo do ano de 2018. Para o Brasil, na mesma base de comparação, este saldo foi negativo em -661 postos formais de trabalho, também primeiro resultado negativo da série mensal para este ano. Estes resultados podem, ainda, ser reflexo da paralisação dos caminhoneiros no final do mês de maio, como todo o setor produtivo foi afetado alguns setores podem ter adiado a decisão de contratação.

O resultado negativo (-1.562 postos formais) de junho de 2018 foi ligeiramente inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior, quando foram destruídos -1.455 postos formais, patamar ainda superior ao observado nos meses de junho de 2015 e 2016. Observa-se que o mês de junho no Estado do Espírito Santo é tradicionalmente um período de redução de postos de trabalhos formais.

Com a destruição de -1.562 empregos formais em junho, o estoque de empregos celetistas do Estado encerra o mês com 714.730

trabalhadores formais. Deste total, 44,4% está alocado no setor de serviços (317,4 mil), 25% no comércio (178,2 mil), 23,2% na indústria¹ (166,1 mil empregos) e 5,4% na agropecuária (38,4 mil empregados).

Para o acumulado no ano (janeiro-junho 2018), na série ajustada pelo Ministério do Trabalho, que incorpora as declarações entregues fora do prazo, o saldo de empregos do Estado foi de 13.521 postos formais, referente à admissão de 171.097 trabalhadores e a demissão de 157.576 funcionários. A média de geração de empregos no ano de 2018 para o Estado capixaba estava crescente até o mês de junho, quando esta tendência foi revertida. Nos 6 primeiros meses do ano a geração média de postos formais foi de 2.254/mês, considerando os primeiros 5 meses do ano foram gerados 2.627 empregos em média por mês, no acumulado até abril a média era de 2.033 empregos formais/mês, e no acumulado até março a média foi de 1.789 empregos formais/mês.

O saldo de geração de postos formais do Espírito Santo para o acumulado em 12 meses até junho/2018 está em 5.942, nesta base de comparação, o saldo do mercado de trabalho formal apresenta-se positivo desde janeiro/2018, no entanto, a partir de março (+6.316 postos formais acumulado em 12 meses) verifica-se uma estabilidade desta tendência (gráfico 3).

Tabela 1 - Evolução do Emprego - Espírito Santo e Brasil - Junho 2018

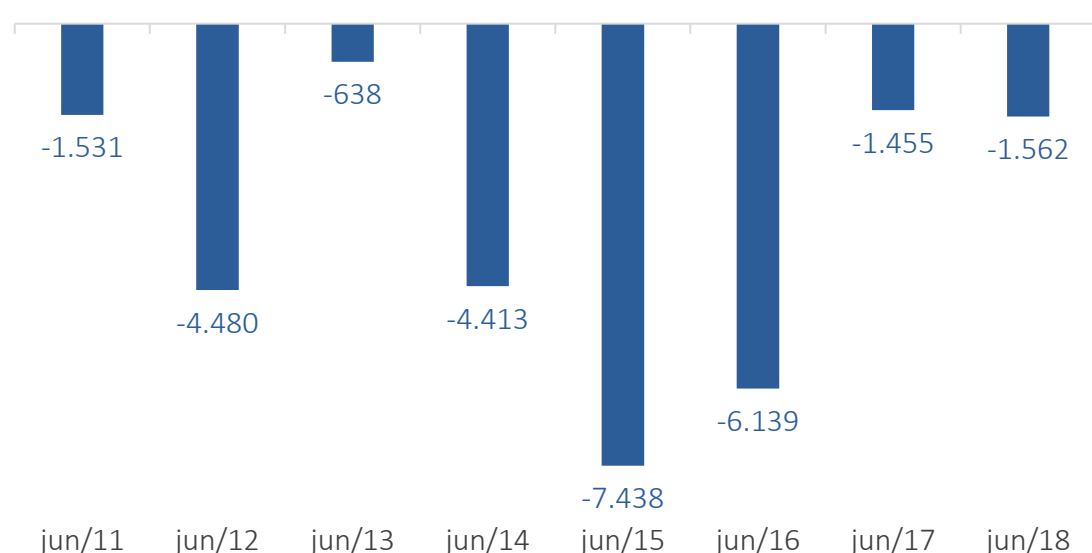
Período	Espírito Santo			Brasil		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Junho de 2018 ¹	26.603	28.165	-1.562	1.167.531	1.168.192	-661
Acumulado no ano (janeiro-junho/2018) ²	171.097	157.576	13.521	7.876.140	7.483.679	392.461
Acumulado em 12 meses (maio/17 - junho/18) ²	310.609	304.667	5.942	14.973.732	14.693.639	280.093

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

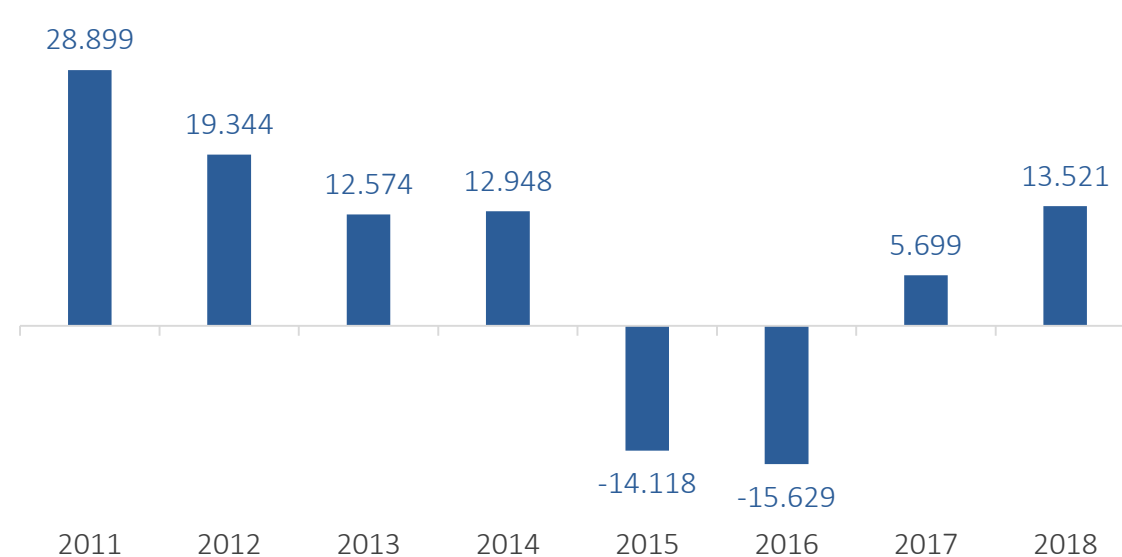
Gráfico 1 - Saldo Líquido de Postos Formais nos meses de junho¹ - Espírito Santo



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

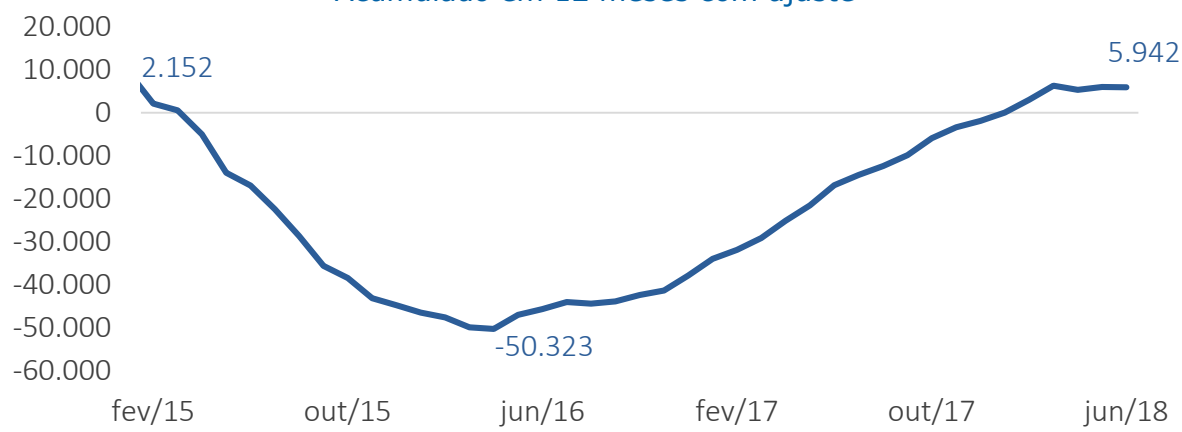
Gráfico 2 - Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo Acumulado janeiro-junho (2011-2018) com ajuste¹



¹Considerando Indústria como a soma dos estoques da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.



Gráfico 3 – Evolução do Saldo Líquido de Postos Formais - Espírito Santo
Acumulado em 12 meses com ajuste¹

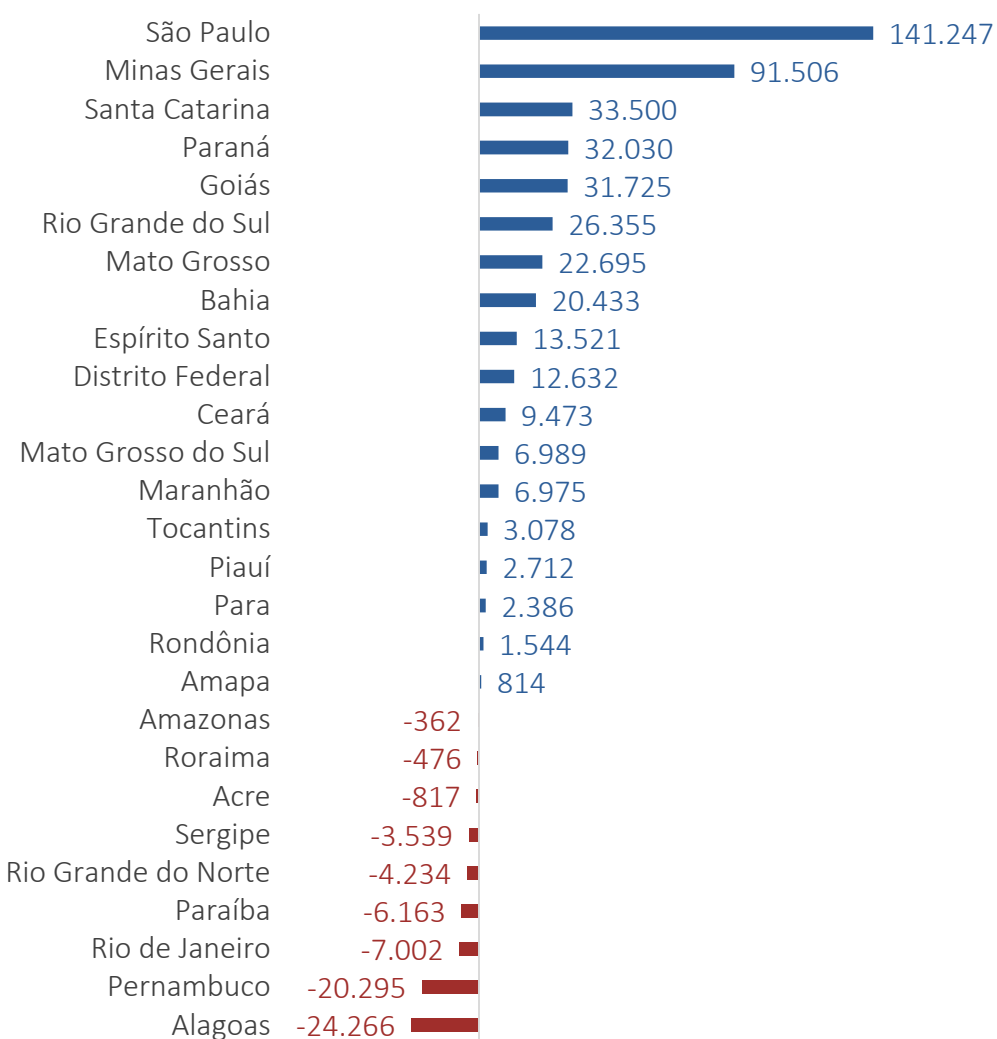


¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Para o Brasil, neste primeiro semestre, foram gerados 392,5 mil novos postos de trabalhos formais, com 18 Unidades Federativas registrando variação positiva no saldo de empregos. O Espírito Santo foi o 9º Estado que mais gerou empregos, mantendo sua posição no ranking em relação ao último mês. São Paulo segue liderando o ranking ao criar 141,3 mil postos de trabalho, resultado bastante explicado pelo tamanho do seu mercado de trabalho, seguido por Minas Gerais (+91,5 mil). Já os estados que mais destruíram empregos continuam sendo Alagoas (-24,3 mil) e Pernambuco (-20,3 mil).

Gráfico 4 - Saldo Líquido de Postos Formais por Unidade da Federação
Acumulado janeiro-junho de 2018 com ajuste¹

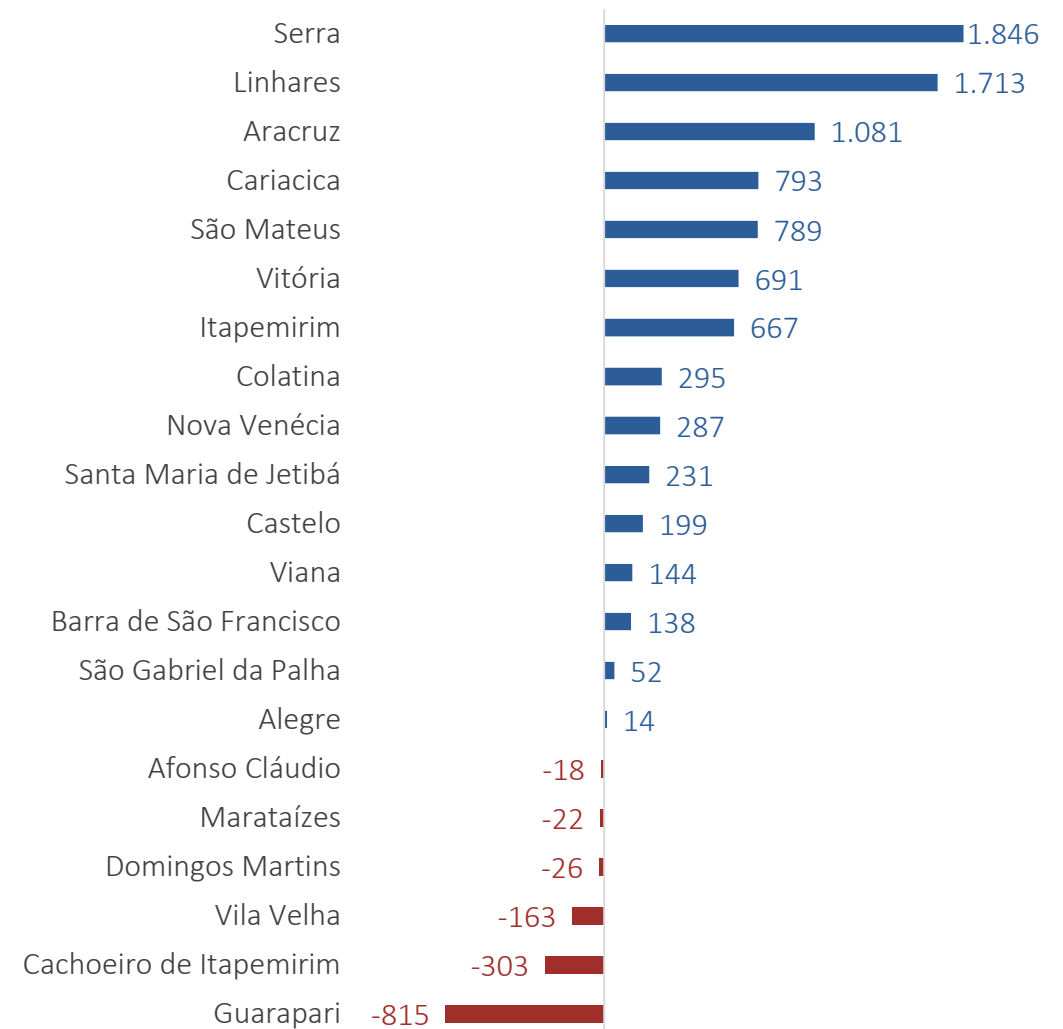


¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

Ainda para o acumulado de janeiro a junho de 2018, no Espírito Santo, Serra (+1.846), Linhares (+1.713) e Aracruz (+1.081 postos formais) continuam sendo os municípios que mais geraram empregos formais, por outro lado, Guarapari (-815 postos formais) permanece como município com maior saldo negativo, seguido por Cachoeiro de Itapemirim (-303) e Vila Velha (-163).

Gráfico 5 - Saldo Líquido de Postos Formais por Município¹
Acumulado janeiro-junho de 2018 com ajuste²



¹Municípios com mais de 30.000 habitantes.

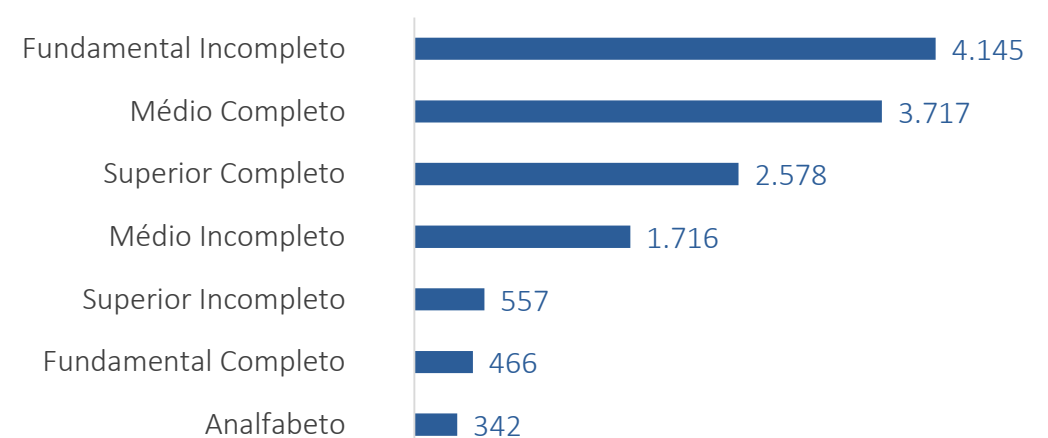
²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE

A distribuição do saldo de empregos capixaba no acumulado do ano por escolaridade, revela uma concentração de postos formais no nível fundamental incompleto (+4.145 postos formais) e médio completo (+3.717 postos formais). No primeiro semestre do ano o setor agropecuário acumula o maior saldo de geração de empregos (+6.798 postos formais) o que explica a concentração de geração de empregos celetistas no estado com menor nível de escolaridade.

A geração de postos formais para trabalhadores com grau de instrução de nível superior completo foi de +2.578 no acumulado até junho, superior em 60 vagas em relação ao acumulado até maio.

Gráfico 6 - Saldo Líquido de Postos Formais por Escolaridade - Espírito Santo
Acumulado janeiro-junho de 2018 com ajuste¹



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

Fonte: CAGED/MTE



RESULTADOS SETORIAIS

Em junho de 2018, os únicos grandes setores que registraram saldo positivo foram o setor de serviços (+473 postos formais), serviço de utilidade pública (+56) e indústria extrativa (+37). Para o setor de serviços o resultado foi derivado, principalmente, do saldo positivo de contratações de +255 trabalhadores celetistas no subsetor de transportes e comunicações e de +144 funcionários formalizados no subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.

A indústria de transformação foi o setor que mais destruiu vagas no mês de junho, ao registrar saldo negativo de -857 vagas, os subsetores que mais contribuíram para este resultado foram a indústria mecânica (-624 postos formais), a indústria de material de transporte (-94 postos formais) a indústria do madeira e mobiliária (-73) e o setor de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-72 postos formais). Por outro lado, o setor de alimentos, bebidas e álcool gerou +130 vagas celetistas em junho/2018.

Os demais setores de atividade econômica, comércio, construção civil e agropecuária também registraram saldo negativo em junho de -737, de -296 e de -237 postos formais, respectivamente.

Para o acumulado no primeiro semestre do ano, o setor agropecuário lidera a geração de empregos formais no estado, ao gerar +6.798 postos formais, ainda impactado pelo forte saldo positivo de

contratações no mês maio (+5.404 postos formais), em virtude do período de colheita do café, uma das principais lavouras do Espírito Santo.

O setor de serviços gerou +5.401 postos formais no primeiro semestre de 2018 no estado, segundo melhor resultado entre os grandes setores de atividade econômica, em virtude da geração de +1.338 postos formais no subsetor de transporte e comunicações e na geração de +1.252 vagas celetistas nos subsetores de ensino e serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.

O setor industrial gerou +4.567 postos formais no primeiro semestre, impulsionado, principalmente, pela indústria de transformação (+2.840 postos formais), com os melhores resultados registrados pelos subsetores da metalurgia (+766 postos formais), da indústria mecânica (+755 postos formais), da indústria química (+590) e da indústria de alimentos (+557). O setor de construção civil acumula a geração de +1.667 postos formais nestes primeiros seis meses, no entanto, observa-se redução do ritmo de contratação no setor, que em março contratou +745 trabalhadores formais, em abril a geração foi de +174 postos formais, em maio o setor gerou apenas +69 vagas e em junho destruiu -296 postos formais.

O setor de comércio continuou demitindo em junho e, com isso, segue acumulando saldos negativos na geração de vagas celetistas, o resultado para o acumulado do ano no setor foi de -3.284 empregos celetistas.

Tabela 2 - Saldo Líquido de Postos Formais por setor de Atividade Econômica - Espírito Santo

Setores	Junho/2018 ¹	Janeiro-Junho/2018 ²	Acumulado 12 meses ²
Indústria total³	-1.116	4.567	700
Extrativa mineral	37	60	-679
Indústria de transformação	-857	2.840	954
Metalúrgica	-48	766	1.015
Indústria mecânica	-624	755	-381
Química de prod. farmac, veter., perfum.	-26	590	381
Material de Transporte	-94	241	597
Madeira e do mobiliário	-73	141	206
Borracha, fumo, couros, peles	-16	-111	-193
Produtos minerais não metálicos	-72	-151	-1.039
Têxtil do vestuário e artef. de tecidos	-47	-73	-325
Material elétrico e de comunicações	34	115	164
Papel, papelão, editorial e gráfica	-29	-21	-130
Calçados	-5	31	-13
Alimentos, bebidas e álcool	130	557	672
Construção civil	-296	1.667	425
SIUP	56	-120	-14
Comércio	-737	-3.284	-119
Serviços	473	5.401	2.938
Administração pública	-1	159	-56
Agropecuária	-237	6.798	2.493
Total	-1.562	13.521	5.942

¹Sem ajuste.

²Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

³Considerando indústria total a soma dos saldos líquidos da indústria extrativa, indústria de transformação e construção civil.

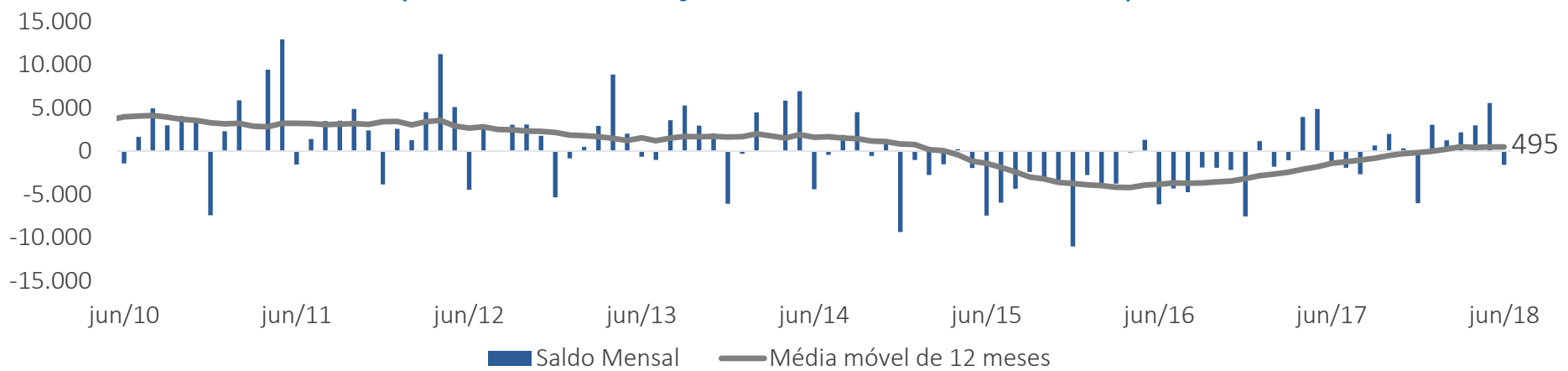
Fonte: CAGED/MTE



A evolução mensal da média móvel 12 meses (MM12M) dos saldos de emprego capixaba manteve-se em patamar positivo ao registrar +495 postos formais em junho de 2018, resultado inferior ao

registrado no mês anterior (+504 postos formais). Verifica-se que por está métrica a geração positiva de postos formais no estado apresenta-se estável neste primeiro semestre de 2018.

Gráfico 7 - Evolução mensal do Saldo Líquido de Postos Formais por Setor
(Saldo mensal com ajuste¹ e média móvel 12 meses²)



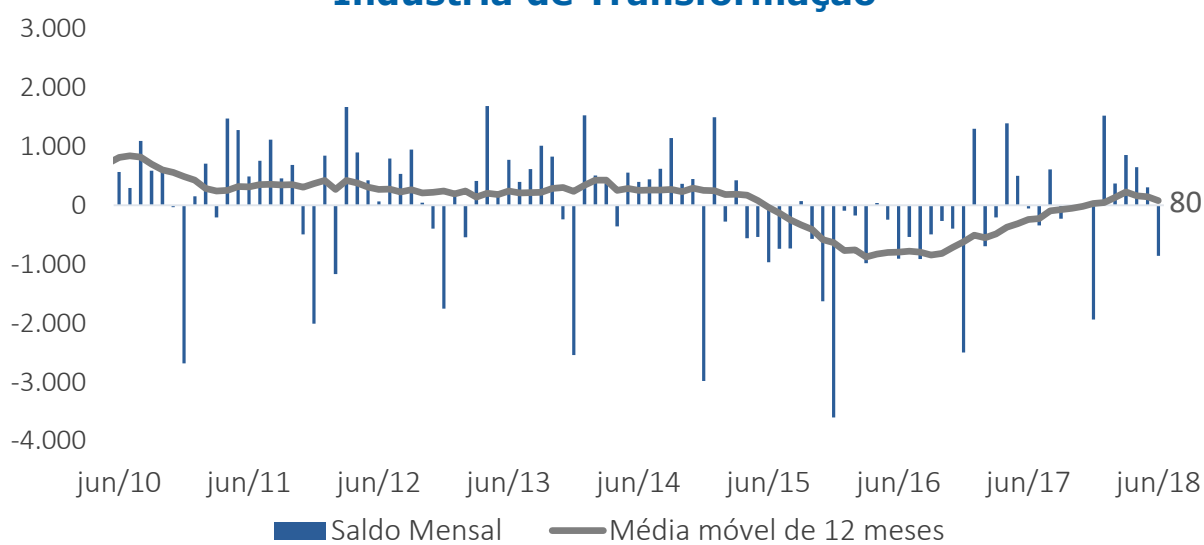
Ao analisar o comportamento dos setores, por meio da média móvel em 12 meses, nota-se que o setor da indústria de transformação começou a registrar saldo positivo em janeiro (+29 postos formais) deste ano, atingindo +225 empregos formais em março/2018 e registrando desaceleração em junho, criando apenas +80 empregos formais.

O setor da construção civil registrou saldo positivo de +35 postos formais em junho, considerando a MM12M, apesar de ainda positivo,

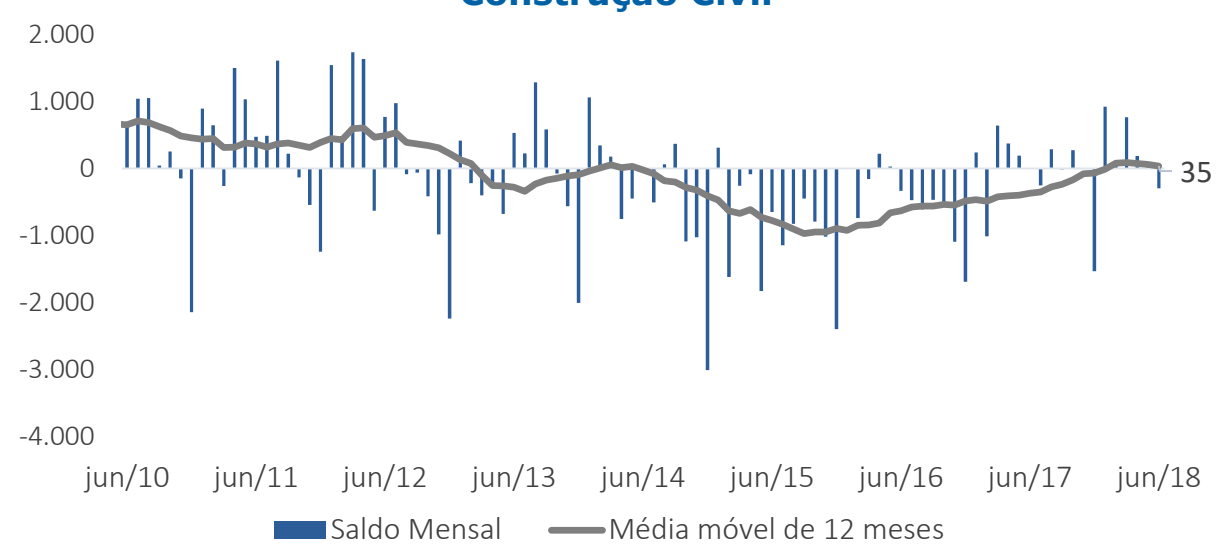
desde março (+90 postos formais) o setor vem apresentando desaceleração na geração de empregos formais, em abril registrou +74 e em maio +64. O setor de serviços registrou saldo de +245 postos formais também considerando a MM12M.

O setor de comércio, após ficar os três último meses com saldo positivo, nesta métrica, voltou a apresentar destruição de postos formais em junho (-10 vagas celetistas).

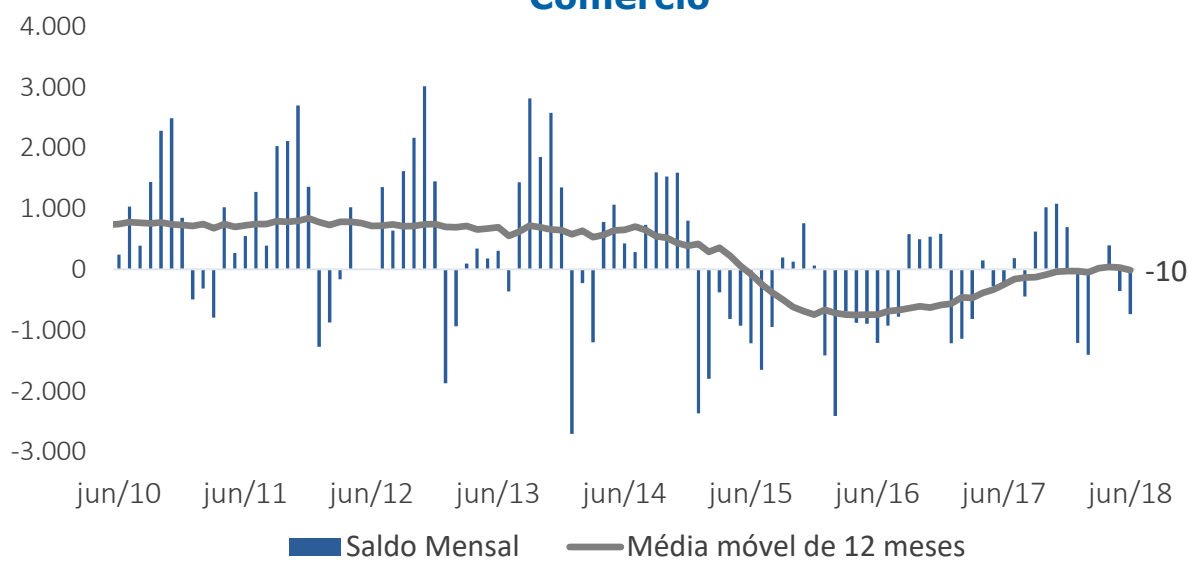
Indústria de Transformação



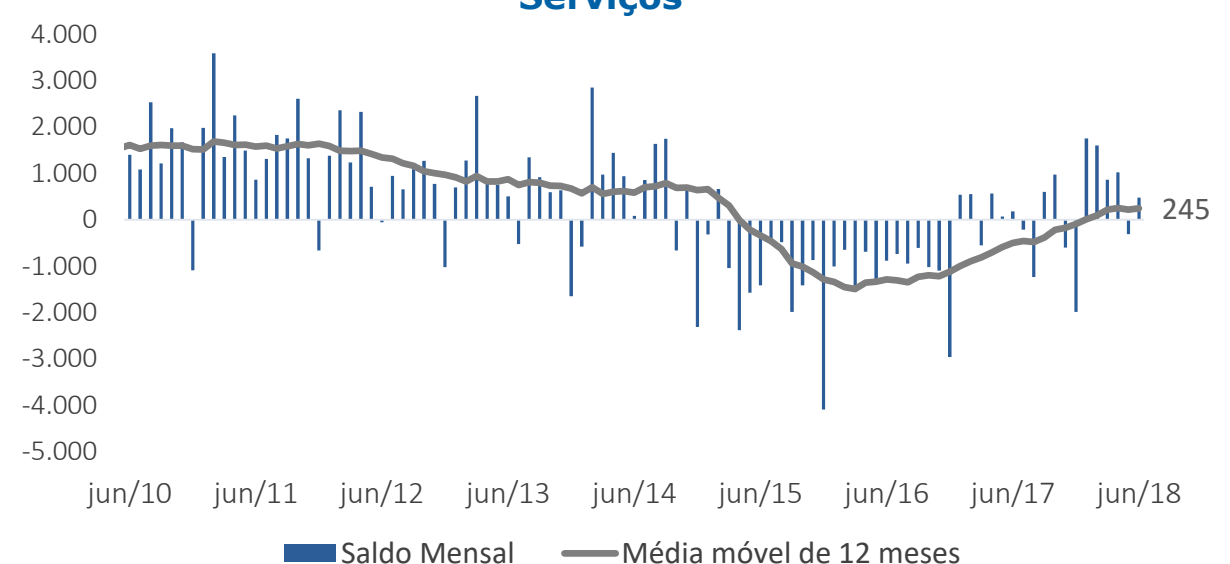
Construção Civil



Comércio



Serviços



¹Séries ajustadas pelo Ministério do Trabalho com as declarações entregues fora do prazo.

²O dado mensal de saldo líquido de postos formais, resultado da diferença entre admitidos e desligado, é por natureza muito volátil, portanto, utilizamos a média móvel 12 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.

Fonte: CAGED/MTE



REMUNERAÇÃO

O salário médio dos admitidos no mercado de trabalho formal do Estado no acumulado do ano até junho ficou em R\$ 1.351,00, sendo que o setor produtivo com a maior média salarial foi o da Indústria Extrativa (R\$1.625), setor intensivo em capital. Os menores níveis salariais médio foram observados nos setores de comércio (R\$1.239,00), tradicionalmente intensivo em mão de obra e agropecuário (R\$854,00).

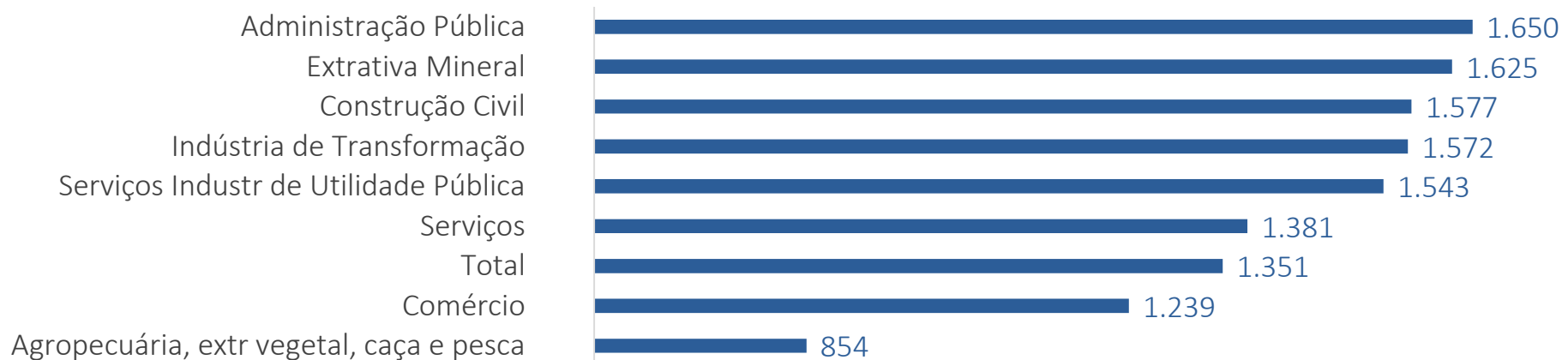
O salário médio dos admitidos no Estado do Espírito Santo, em junho de 2018, foi de R\$1.302,43, que em termos reais (mediante deflacionamento pelo IPCA-junho/2018=100) aumentou em +2,2% frente a maio de 2018. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o salário médio dos admitidos, em termos reais, reduziu em -4,4%.

A média móvel em 3 meses² do salário nominal dos admitidos cresceu

2,7% em junho/18 na comparação interanual, neste mesmo período a inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA ficou em 3,99% em junho. Aparentemente verifica-se um descolamento entre a evolução dos salários nominais e a inflação, no entanto, a inflação de junho reflete a paralisação dos caminhoneiros no final do mês de maio, e este viés de alta, muito provavelmente, será revertido no próximo mês. Com isto mantem-se a tendência do que foi observado ao longo de 2017, quando os salários nominais capixabas seguiram, ainda que com alguma defasagem devido à rigidez do mercado de trabalho, a tendência de queda do nível inflacionário observado naquele ano.

Espera-se que, com a manutenção do nível inflacionário ao redor da meta de 4,5% e do baixo reajuste do salário mínimo para 2018 (+1,8%), os salários nominais fiquem estáveis, não registrando fortes valorizações.

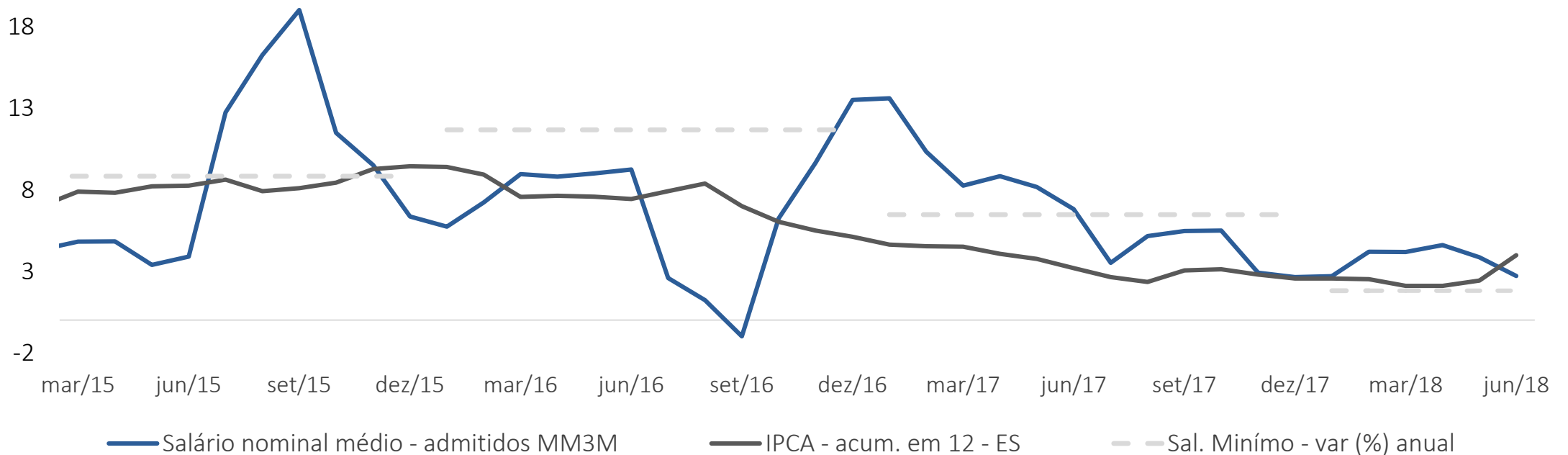
Gráfico 8 - Salário Médio por Setor dos admitidos - Espírito Santo
Acumulado Janeiro-junho de 2018¹



¹Sem ajuste.

Fonte: CAGED/MTE

Gráfico 9 - Salário Nominal de Admissão (variação % interanual da média móvel em 3 meses) vs **IPCA da Grande Vitória** (acumulado em 12 meses)



²O dado mensal de salário médio de todos os admitidos do estado é volátil, em virtude do perfil de contratação realizado no mês, portanto, utilizamos a média móvel 3 meses para acompanharmos a tendência da série ao longo do tempo.



MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA

De forma ainda incipiente, as principais categorias de movimentação criadas pela Lei nº 13.467/17 (Reforma Trabalhista), com vigência a partir de 11/11/2017, foram captadas pelo CAGED. Com isso foi possível verificar os seguintes resultados para o Espírito Santo:

Tabela 3 - Informações referente à modernização trabalhista

Período	Maio/18		Junho/18	
	Brasil	Espírito Santo	Brasil	Espírito Santo
Desligamentos por acordo entre empregador e empregado	14.770	240	13.236	237
Saldo do trabalho intermitente	3.220	352	3.220	-48
Saldo do trabalho em período parcial	1.981	43	1.981	56

Fonte: CAGED/MTE e IBGE

Em junho, ocorreram 237 desligamentos no estado por acordo entre empregador e empregados, o saldo de postos formais de trabalho intermitente foi de -48 postos formais, sendo a única unidade da federação com saldo negativo nesta modalidade de contratação.

O saldo do trabalho em período parcial foi positivo em +56 empregos celetistas no mês de junho.

Uma análise mais detalhada das mudanças no mercado de trabalho formal com a implantação da reforma, tanto em âmbito nacional como regional, só poderá ser feita com maior quantidade de observações, que serão obtidas com o passar dos meses.